



SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA de Campinas SOAMAR Campinas

Fundada em 09/09/1982

Por uma mentalidade marítima!



Sociedade Amigos da Marinha de Campinas

Acesse nossa página: www.soamarcampinas.org.br

E-mail: soamar@soamarcampinas.org.br

Telefones: +55 19 981427419.

Presidente SOAMAR Campinas: Christiane Chuffi.

Produção e divulgação: Presidente Christiane Chuffi

Colaboração: CMG (RM1) Ronald dos Santos Santiago.

COMANDANTE DA MARINHA

BRASÍLIA, DF.

Em 21 de julho de 2021.

ORDEM DO DIA Nº 5/2021

Assunto: Homenagem à Memória dos Mortos da Marinha em Guerra

Desde a sua formação, a história da nação brasileira foi marcada por disputas que impuseram a necessidade da participação de compatriotas em combates pela defesa do nosso território, incluindo conflitos nas áreas marítima e fluvial. Estivemos presentes em todos esses importantes eventos formadores de nossa nacionalidade: a Guerra de Independência (1822-23), a Guerra Cisplatina (1825-28), a Guerra Contra Oribe e Rosas (1851-52) e a Guerra da Tríplice Aliança contra o governo do Paraguai (1864-70), além das Primeira e Segunda Guerras Mundiais.

No último desses episódios, durante os primeiros anos da Segunda Guerra Mundial, submarinos das potências do Eixo atacaram diversas embarcações mercantes brasileiras. Em apenas cinco dias 607 vidas foram perdidas, quando um único submarino oponente afundou seis embarcações brasileiras que navegavam em nosso litoral em atividades comerciais, sendo esse considerado o estopim para o Brasil declarar Estado de Guerra em agosto de 1942.

Nessa ocasião, uma das mais importantes tarefas, colocadas sob responsabilidade do Brasil, foi organizar comboios nos portos nacionais para escoltar em segurança as embarcações que navegavam

pelo Atlântico Sul. Em função das limitações iniciais da nossa esquadra àquela época, muitas embarcações necessitaram passar por alterações em suas configurações. Assim foi o caso do Navio Mineiro Camaquã que, construído no Arsenal da Marinha do Rio de Janeiro, foi incorporado à Esquadra em 1940 e, após modificações, passou a ser classificado como corveta.

A Corveta Camaquã, quando demandava o porto de Recife na manhã de 21 de julho de 1944, após escoltar com segurança um numeroso comboio e encerrar com sucesso mais uma, entre as dezenas de escoltas que realizara com sucesso, foi atingida por grandes ondas, naufragando em poucos minutos. A tragédia ocasionou a perda do Comandante do Navio e de mais de 32 vidas de jovens patriotas.

O naufrágio da Camaquã é apenas um dos vários momentos da História do Brasil em que a nossa Marinha esteve presente, atuando para proteger as nossas riquezas na nossa Amazônia Azul e cuidar da nossa gente onde quer que ela esteja. Somente no período da Segunda Guerra Mundial foram perdidos trinta e um navios mercantes brasileiros, três navios da Marinha do Brasil e centenas de vidas de valorosos homens do mar, que trabalhavam em prol do desenvolvimento do País e na defesa de nossa Pátria.

O Brasil que hoje temos e que almejamos no futuro é fruto da herança deixada por todos aqueles guerreiros do mar, heróis conhecidos e anônimos, que no passado sucumbiram em combate e deixaram às gerações futuras esse imenso patrimônio, um litoral com mais de 7 mil quilômetros de extensão e cerca de 60 mil quilômetros de rios. Águas jurisdicionais onde somos invictos, águas que possuem o sangue dos nossos compatriotas que pereceram para assegurar os interesses de todos os brasileiros.

Nesta data de 21 de julho, todos os anos homenageamos esses corajosos marinheiros, que a bordo dos navios da Marinha do Brasil ou da Marinha Mercante, componentes do Poder Marítimo brasileiro, tombaram na defesa da Nação brasileira, na luta pela liberdade. O legado desses homens do mar deve ser sempre lembrado, reverenciado e celebrado, permanecendo através dos tempos para seguirmos em frente, trabalhando juntos na defesa das nossas Instituições e da manutenção da soberania do nosso País.

Marinheiros, Fuzileiros Navais, Servidores Civis, homens e mulheres das Marinhas de Guerra e Mercante brasileiras, o amor à Pátria está acima de todos os conflitos e crises. Sigamos firmes! Na paz ou na guerra, nos momentos de festa ou de dor, lembremos sempre daqueles que lutaram por nós, superando momentâneas limitações operacionais e dificuldades de toda ordem. Concito todos a, mantendo como inspiração e exemplo de motivação a história dos heróis de outrora, lutar para que o Brasil permaneça ocupando o seu merecido lugar de destaque no cenário mundial.

Viva a minha, a sua, a nossa Marinha do Brasil!

Tudo pela Pátria!!

ALMIR GARNIER SANTOS

Almirante de Esquadra

Comandante da Marinha

FLASHES DA CERIMÔNIA REALIZADA NO MONUMENTO
AOS MORTOS DA 2ª GUERRA MUNDIAL (RIO DE JANEIRO-RJ)





comandante.mb  Neste 21 de julho, os marinheiros de hoje prestam uma justa homenagem aos heróis do passado, que no cumprimento do dever sacrificaram as próprias vidas, defendendo o Brasil no mar.

Muitos desses bravos marinheiros pereceram em rios e oceanos longínquos, sem direito a um túmulo, onde amigos e familiares pudessem chorar a saudade. Por isso, em suas memórias, todos os anos lançamos, dos nossos navios, flores ao mar. Jamais serão esquecidos!

Asseguro que, assim como no passado, nos momentos de festa ou de dor, a Marinha do Brasil estará sempre ao lado do povo brasileiro, em defesa da liberdade e da paz.

Tudo pela Pátria! 
Rumo ao Mar! 

Assista: <https://www.facebook.com/watch/?v=963808891073104>

PALAVRA DO ALMIRANTE



ANDRÉ Moraes Ferreira
Contra-Almirante
Diretor de Assistência Social da Marinha

DIRETORIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DA MARINHA

Jubileu de Prata da Diretoria de Assistência Social da Marinha (DASM)

I. INTRODUÇÃO

“Desnecessário é lembrar que a capacidade de qualquer Poder Naval é tão boa quanto a dos homens que o guarnecem. E o homem só estará no máximo da sua aptidão se tiver a necessária tranquilidade para o exercício da sua profissão. Esta é a tarefa principal da Diretoria de Assistência Social da Marinha: cuidar do bem-estar da Família Naval”.

Com essas palavras, o então Contra-Almirante Miguel Ângelo Davena, em 1999, em sua assunção como DASM, traduzia o propósito institucional da Assistência Social para a nossa Força.

Assumi a Direção da DASM em 10 de abril de 2021, sem conhecer, na época, os pormenores da ampla área de atuação dessa Organização Militar, em prol da qualidade de vida da Família Naval. Com o tempo, muito bem assessorado pelos que labutavam há mais tempo no Setor, fui conhecendo as atividades aqui desenvolvidas, importantíssimas para o nosso Pessoal e,

consequentemente, para a Marinha.

Assim, primeiramente, gostaria de externar minha imensa satisfação pelo convite da SOAMAR Campinas para escrever um artigo sobre a DASM, por ocasião do seu 25º aniversário¹.

Da mesma forma, gostaria de agradecer às Comandantes Isabel Cristina da Frota Braga Sotomayor, Nádia Xavier Moreira e Mariana Bairral Brito Harrison, bem como à Doutora Sabrina Celestino, a inestimável contribuição na elaboração dos antecedentes históricos que serão apresentados.

Encerrando o introito, é importante destacar e traduzir um termo que muito utilizaremos neste artigo, por ser o foco principal de atuação das ações da Assistência Social da Marinha, a Família Naval, que engloba os militares e servidores civis da Força, ativos e veteranos, seus dependentes e pensionistas.

Boa leitura!

II. BREVE ANTECEDENTE HISTÓRICO

A guerra, apesar de ser pautada por ações violentas intrínsecas ao combate e pelo sentimento de perda e dor, pode trazer, também, grandes transformações em prol da vida e do bem-estar. Por mais paradoxal que essa afirmação pareça, a história demonstra que, em meio a contextos de guerra, a vida cresce de importância e os recursos destinados à sua preservação são sistematizados em diversas áreas, tais como: saúde, educação, economia, ciência, tecnologia e inovação.

Em se tratando das ações de assistência social, o referido processo não se

¹ É interessante notar que a data de 15 de maio, em que comemoramos nosso nascimento é, não por acaso, o dia em que se comemora o Dia do Assistente Social, pois, em 15 de maio de 1962, por meio do Decreto do Conselho de Ministros nº 994, o exercício dessa profissão foi regulamentado no Brasil.

difere. Em diferentes nações, iniciativas dessa monta foram desenvolvidas, tendo em vista lidar com as consequências da guerra, sobretudo àqueles atingidos indiretamente pelo contexto do conflito, quais sejam: mulheres e crianças.

No Brasil, a Legião Brasileira de Assistência (LBA) foi a primeira grande instituição nacional dessa área, sendo organizada em consequência do engajamento do País na Segunda Guerra Mundial.

Nessa direção, o trato das questões sociais na Marinha teve origem no ano de 1946, com a criação, na Diretoria do Pessoal da Armada, da Divisão de Conforto e Assistência. Posteriormente, em 1968, com o estabelecimento da Estrutura Básica da Organização do Ministério da Marinha, foi criada a Diretoria de Assistência Social da Marinha, extinta em 1977, com a criação do Serviço de Assistência Social da Marinha.

Durante um longo período, a Assistência Social esteve restrita a algumas áreas de atendimento, sendo que, somente em 1987, obteve sua primeira grande reestruturação, consubstanciada na expedição de Instruções Permanentes e na elaboração de Programas Sociais.

Reativada em 15 de maio de 1996, utilizando a bem-sucedida experiência realizada pelo Almirante Carlos Augusto Bastos de **Oliveira** no Comando da Esquadra, a DASM surgiu da necessidade de melhor planejar e supervisionar a nova concepção de assistência social integrada de então, que aglutinava profissionais de assistência social com outros profissionais de áreas afins, como: jurídica, psicológica, psiquiátrica e os serviços religiosos.

III. ATUALIDADE

Para cumprir sua missão, a DASM, como órgão central do Sistema de

Assistência Social da Marinha (SiASM), centraliza o planejamento e descentraliza a execução dos programas, projetos e ações sociais, por meio dos 45 Órgãos de Execução do Serviço de Assistência Social ao Pessoal da Marinha (OES), que estão distribuídos por todo o território nacional e são compostos por profissionais de Serviço Social, Psicologia e Direito, os quais atuam de forma integrada, interdisciplinar e preventiva, conforme quadro abaixo.

OES por Unidade Federativa (45)
AMAZONAS (AM) – 02
BAHIA (BA) – 02
CEARÁ (CE) – 01
DISTRITO FEDERAL (DF) – 02
MATO GROSSO DO SUL (MS) – 02
PARÁ (PA) - 02
PERNAMBUCO (PE) - 02
RIO DE JANEIRO (RJ) - 25
RIO GRANDE DO NORTE (RN) – 02
RIO GRANDE DO SUL (RS) – 02
SANTA CATARINA (SC) – 01
SÃO PAULO (SP) – 02

Entre as ações desenvolvidas pelo SiASM, releva mencionar a existência de sete Programas Sociais, com destaque para o Programa de Apoio Socioeconômico, que auxilia mais de 29.000 usuários, com a promoção da educação financeira e assistência em situações de vulnerabilidade e risco social; o Programa de Atendimento Especial (PAE), que colabora com a conquista da autonomia e da capacidade física, mental e social de cerca de 1.800 dependentes de militares e servidores civis com deficiência e o

Programa de Qualidade de Vida, que atende, aproximadamente, 46.000 usuários em atividades socioeducativas relacionadas à orientação para a reserva/aposentadoria, prevenção da dependência química, responsabilidade social, cidadania, cultura e lazer. Na página da DASM na internet <https://www.marinha.mil.br/dasm/sites/www.marinha.mil.br/dasm/files/videos/original/video25anosDASM.mp4> existe um filmete explicativo, contendo todos os sete projetos.



Palestra de Educação Financeira



Evento com os usuários do PAE e seus familiares



Evento Preparando para a Reserva



Ação de prevenção à dependência química

Além do planejamento e das ações, a DASM também realiza estudos e pesquisas relacionados à situação psicossocial e à satisfação profissional dos usuários do SiASM, subsidiando a Alta Administração Naval no desenvolvimento e aprimoramento das políticas e programas nas áreas da Saúde, Ensino e Assistência Social.

Nesse sentido, objetivando incrementar o bem-estar da Família Naval, em parceria com a Associação Abrigo do Marinheiro (AMN), foi inaugurada a Área Recreativa, Esportiva e Social (ARES) “Timoneiro”, em Nova Friburgo, RJ, a mais nova opção de lazer para as nossas Praças, bem como foram concluídas as obras de adequação do Centro de Recreação Pequenos Grumetes.

nas instalações do antigo Ambulatório Naval de Campo Grande, que funcionará como uma creche com capacidade para 100 crianças.



Fachada da Área Recreativa, Esportiva e Social (ARES) Timoneiro



Jardim de Inverno da ARES Timoneiro



Fachada do Centro de Recreação Pequenos Grumetes em Campo Grande



Sala de aula do Centro de Recreação Pequenos Grumetes

Destaca-se, ainda, a atuação sinérgica de todos os componentes do SiASM, da AMN e das Voluntárias Cisne Branco (VCB) no combate à pandemia da COVID-19, que uniram forças, mais do que nunca, para estar ao lado da Família Naval. Esses profissionais e altruístas, com desprendimento, inventiva e comprometimento, agiram com rapidez para estabelecer e adaptar diversas ações de apoio, com o intuito de amenizar as dificuldades decorrentes dessa situação singular.

Entre essas ações, destaco o atendimento remoto a usuários, com a adaptação dos projetos sociais para o ambiente virtual; o apoio socioeconômico para as famílias com dificuldades financeiras, por meio da distribuição de mais de 16.300 cestas básicas; a criação do espaço de escuta “Cuidando de quem cuida”, destinado aos profissionais dos OES e aos Capelães Navais, com o propósito de compartilhar expectativas e experiências vivenciadas durante a pandemia, contribuindo para a manutenção da saúde mental das equipes que atuam na assistência ao nosso pessoal; e a campanha de confecção de máscaras pelas VCB.



Atendimento social realizado pelo OES



Orientação psicológica *on line* aos profissionais da Assistência Social

IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, nestes 25 anos de atividade, por dever de justiça, cabe evidenciar o trabalho ético, abnegado, cuidadoso e fraterno dos profissionais que, irmanados com os demais militares e civis dos OES, AMN e VCB, têm proporcionado à Família Naval todo suporte psicossocial necessário para o enfrentamento de situações adversas. Juntos podemos mais!



Da mesma forma, comemorando o Jubileu de Prata da DASM, é mister reconhecer a dedicação e o profissionalismo de sua tripulação e das OM subordinadas, do Serviço de Assistência Social da Marinha e da Casa do Marinheiro, que, de forma devotada e silenciosa, desempenham com excelência suas atribuições, em prol da qualidade de vida da Família Naval.

Finalmente, cabe externar que apenas continuamos uma derrota traçada e percorrida por nossos antecessores: ex-Diretores, militares, servidores civis e voluntários, os quais lançaram uma base sólida e referências claras, que têm balizado nossa singradura, na fraterna convicção de que “SUA FAMÍLIA FAZ PARTE DA NOSSA”.

Parabéns, DASM!

Viva a Assistência Social da Marinha!

LOGOTIPO E LEMA DOS 25 ANOS



Fruto de um concurso interno, envolvendo também as OM subordinadas, surgiu a identidade visual cunhada na medalha que, trazendo as cores do Brasão da DASM, contém elementos de design moderno, de fácil entendimento e que buscam expressar: fraternidade, dinamismo, acolhimento, família, alegria e adaptação.

O círculo aconchega, inclui e remete à ideia de movimento, e transforma-se em mão, que acolhe uma Família Naval feliz, na certeza de que sempre estará amparada pela Assistência Social, independentemente das dificuldades.

O mote “**sua família faz parte da nossa**” complementa nossa identidade visual, trazendo uma ideia de pertencimento a todos os usuários do SiASM, a de que fazem parte de uma só família: a nossa!

105º ANIVERSÁRIO



1916



2021





**MARINHA
DO BRASIL**

Ingresso na Marinha do Brasil



FORMAS DE INGRESSO NÍVEL MÉDIO TÉCNICO



FORMAS DE INGRESSO PARA NÍVEL SUPERIOR

Médicos

Cirurgião-Dentista

Apoio à Saúde

Corpo de Engenheiros

Quadro Técnico

Quadro Complementar

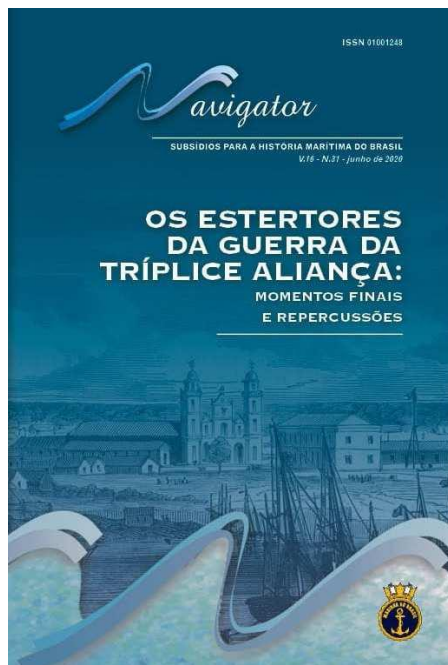
Capelão Naval

Serviço Militar
Voluntário de Oficiais



<https://www.facebook.com/ingressonamarinha>

<https://www.marinha.mil.br/sspm/?q=concurso/formas-ingresso>



"REVISTA NAVIGATOR: SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA MARÍTIMA DO BRASIL"

Encontram-se disponíveis no Portal de Periódicos da Marinha do Brasil (PP-MB) todos os números da revista Navigator já publicados, totalizando 52 edições desde 1970. Em 2019, a Navigator ascendeu do estrato B4 (avaliação 2013-2016) para o estrato A4 (prévia da avaliação 2017-2020), sendo, desse modo, o periódico científico brasileiro de História Militar mais bem avaliado de acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), conforme a prévia Qualis-CAPES. A integração à plataforma de editoração eletrônica oferecida pelo PP-MB, representa uma ação importante para o aprimoramento contínuo da qualidade das publicações e sua melhor avaliação.

Conheça e Acesse:

<https://portaldeperiodicos.marinha.mil.br/index.php/navigator>.

Assinaturas anuais de exemplares impressos no valor de R\$ 20,00 podem ser realizadas por meio do e-mail: navigator@marinha.mil.br. Para vendas diretas de exemplares impressos, acesse na web: www.cartasnauticasbrasil.com.br

DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E DOCUMENTAÇÃO DA MARINHA



"PRESERVAR A MEMÓRIA PARA CONSTRUIR A HISTÓRIA"

LOJA VIRTUAL

Visite e compre:

<http://www.cartasnauticasbrasil.com.br/>



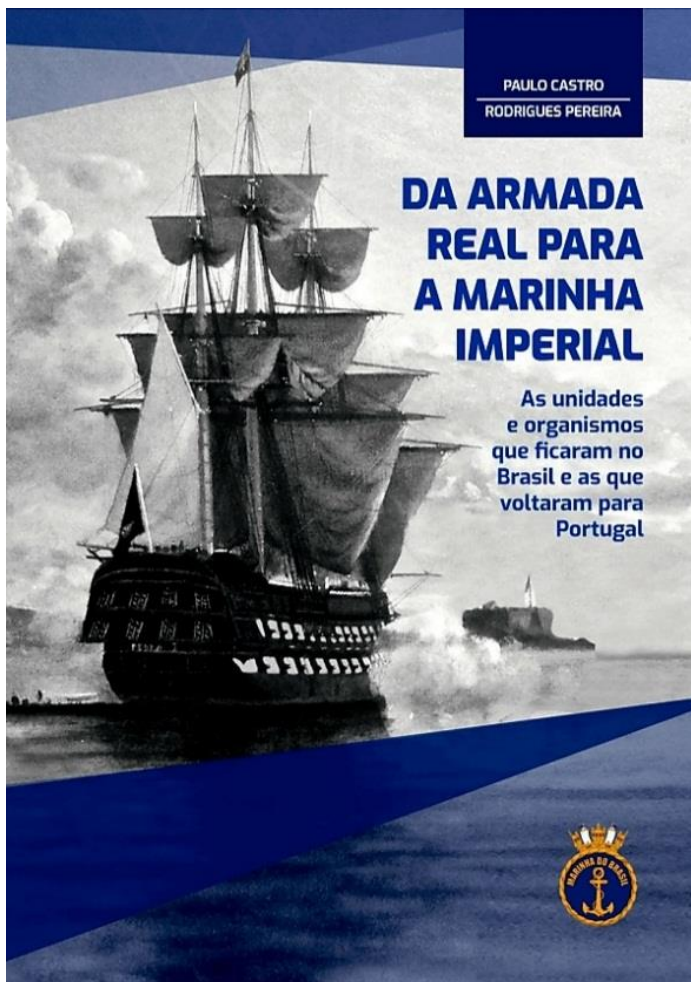
Circum-navegar é preciso! Eis a mensagem principal do livro “A Terra é azul e redonda – De Magalhães a Gagarin, uma história das circum-navegações”, lançamento da Editora SDM, escrito pelo Capitão de Mar e Guerra William Carmo Cesar.

Com uma linguagem objetiva e cativante, o autor nos convida a contornar o mundo e conhecer grandes navegadores e rotas que mudaram o rumo da história — desde a pioneira expedição naval de volta ao mundo liderada pelo português Fernão de Magalhães (mais tarde comandada e completada pelo espanhol Juan Sebastián de Elcano) até a conquista do espaço, em 12 de abril de 1961, quando o cosmonauta russo Yuri Gagarin disse a célebre frase: “A Terra é azul.”



Esta síntese história da MB foi editada em 2018 e entre outros temas, aborda:

- chegada dos portugueses ao Brasil;
- poder naval na defesa da colônia;
- marinha imperial;
- participação da MB na 1º e na 2º Guerra Mundial; e
- MB em apoio à política externa brasileira.



Após exitosa publicação em Portugal, ganha edição brasileira o livro *Da Armada Real para a Marinha Imperial*, obra colaborativa elaborada por investigadores brasileiros e portugueses.

Os textos reunidos neste livro abordam o desenvolvimento e a modernização da Armada Real Portuguesa no final do século XVIII, suas ações na defesa do comércio marítimo nacional e nas lutas contra a França. Relata a transmigração da Família Real para o Brasil, numa operação de grande porte e as posteriores atuações no Atlântico Sul, até a adesão de algumas unidades e do seu pessoal à nova Marinha Imperial Brasileira, mostrando os que ficaram no Brasil e os que regressaram a Portugal. É a difusão da História Marítima feita por historiadores dos dois lados do Atlântico.

A obra teve a coordenação do Capitão de Mar e Guerra Pierre Paulo da Cunha Castro, chefe do Departamento de História Marítima e Naval da DPHDM, e do Capitão de Mar e Guerra Rodrigues Pereira da Marinha de Portugal



A obra detalha a primeira volta ao mundo feita por navio e tripulação brasileira e os bastidores da primeira missão diplomática brasileira à China, fatos ocorridos entre 1879 e 1883.

O feito de tão arriscada viagem coube à Marinha do Brasil com 197 homens - 22 oficiais, 126 marinheiros imperiais, 15 foguistas e 21 soldados navais. Muitos marinheiros acabaram ceifados por enfermidades como o beribéri. Alguns, desertaram e outros não puderam voltar com a guarnição, pois permaneceram hospitalizados. A viagem de volta ao mundo durou 430 dias, sendo 268 de viagem e 162 nos portos e foi comandada pelo capitão de fragata Júlio César de Noronha.

O navio carregou consigo também a primeira missão diplomática brasileira que por três anos buscou um acordo para trazer ao Brasil mão de obra chinesa. A missão, cercada de polêmica no Brasil e no mundo, teve como enviados extraordinários o diplomata Eduardo Callado e o contra-almirante Arthur Silveira da Motta, futuro barão de Jaceguai.

DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E DOCUMENTAÇÃO DA MARINHA



PROJETO “MUSEU NAVAL EM CENA”

A Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM) abre as cortinas para mais um projeto de lazer cultural para toda a família, em especial, o público infantojuvenil, de 7 a 16 anos. Trata-se do “Museu Naval em Cena”, disponível na internet, que transforma os internautas em plateia e a tela de computadores, tablets e celulares em palco para uma visita virtual, mediada e teatralizada à exposição de longa duração “O Poder Naval na formação do Brasil”, do Museu Naval. A visita também contará com a participação de atores, nos papéis de navegador da Era das Grandes Navegações e de Oficial da MB na atualidade. Adicionalmente, o projeto coloca à disposição dos visitantes uma cartilha educativa, “Conhecendo o Museu Naval”, sobre as sete salas da exposição, mais uma série de passatempos e uma oficina de arte-educação em vídeo, que podem ser baixadas da internet. Com patrocínio da Granado Farmácias, o “Museu Naval em Cena” é gratuito, como é a entrada do nosso Museu, popularizando o acesso à cultura, e com caráter inclusivo — conta com tradução na Língua Brasileira de Sinais (Libras). Esse projeto é dedicado “in memoriam” ao ator Edney Paiva, que abraçou esta iniciativa em favor da cidadania, participando das encenações, com leveza, didatismo e humor. Acesse o endereço eletrônico, www.tiny.cc/MuseuNavalemCena

, e conheça o “Museu Naval em Cena”, garantia de saber e entretenimento para todos em qualquer lugar, com saúde e segurança.

Visite o sítio eletrônico da DPHDM e conheça as nossas atividades.

www.marinha.mil.br/dphdm

DPHDM: PRESERVAR A MEMÓRIA PARA CONSTRUIR A HISTÓRIA



“ Preservar a memória para construir a História”

Conheça a Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha em:

<http://www.soamarcampinas.org.br/Videos/videos.htm>

Assista os seguintes vídeos:

- ilha fiscal 360
- Aniversário da Batalha Naval do Riachuelo
- Uma aula no museu
- Projetos educativos
- vídeo institucional

Em:

<https://www.marinha.mil.br/dphdm/galeria-de-videos>



Ilha Fiscal **132 anos**

**Desde 1889 embelezando
a Baía de Guanabara.**

**Venha nos visitar:
www.marinha.mil.br/dphdm**

DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E DOCUMENTAÇÃO DA MARINHA



Nova exposição na Ilha Fiscal - Está aberta ao público a exposição **“Ilha Fiscal: um neogótico em terras tropicais”**, promovida pela Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM). A mostra é dividida em três módulos: O primeiro conta a história da ilha e da edificação mostrando detalhes arquitetônicos do projeto, inspirado no estilo neogótico. O segundo convida o público a desfrutar dos salões do Último Baile do Império. Já a navegação e a hidrografia são destaques do terceiro espaço da exposição, resultado do tempo em que a Ilha Fiscal abrigou a Diretoria de Hidrografia e Navegação da Marinha. O acesso à Ilha é feito por via marítima a partir do Espaço Cultural da Marinha (ECM), no Boulevard Olímpico, Centro do Rio, altura da Igreja da Candelária. Para tanto, os visitantes devem chegar ao local de embarque com pelo menos 1 hora de antecedência para validarem o ingresso e conhecerem todos os atrativos do ECM. A DPHDM segue o protocolo de prevenção da COVID-19 definido pelas autoridades, de modo a garantir à tripulação e ao público uma experiência segura além de instrutiva. Os passeios ocorrem de quinta a domingo e feriados, às 12h30, 14h e 15h30. Para adquirir os ingressos, basta acessar o sítio www.ingressocomdesconto.com.br. Militares e Família Naval pagam meia-entrada (R\$ 18,00). Já o valor do ingresso inteiro é R\$ 36,00. Informações sobre o acesso à ilha, outras condições de meia-entrada e gratuidades podem ser obtidas em www.marinha.mil.br/dphdm/

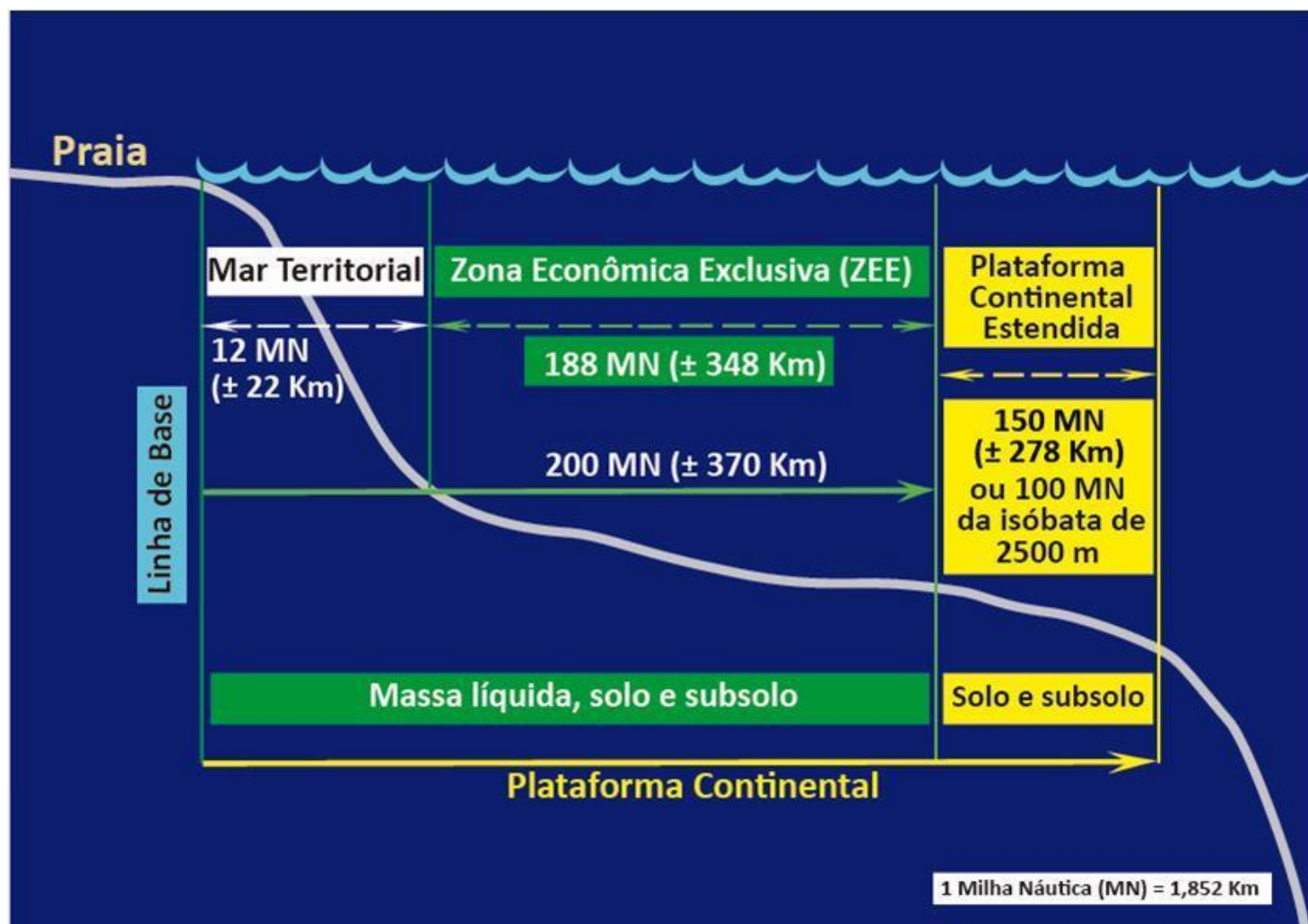


Marinha do Brasil

AMAZÔNIA AZUL[®]

O patrimônio brasileiro no mar

SIGA A MARINHA
NAS REDES SOCIAIS



Visite: https://www.mar.mil.br/hotsites/amazonia_azul/



O FUTURO DO BRASIL ESTÁ NO MAR

MAR TERRITORIAL (MT) – estende-se das linhas de base adotadas pelo Estado costeiro até a extensão máxima de 12 M (22km). No mar territorial, o Estado costeiro exerce soberania plena sobre a massa líquida e o espaço aéreo sobrejacente ao mar territorial, bem como ao leito e subsolo deste mar (CNUDM, Artigos 2 a 4).

ZONA CONTÍGUA - A convenção das Nações Unidas para o Direito do Mar permite que o Estado costeiro mantenha sob seu controle uma área de até 12 milhas náuticas, adicionalmente às 12 milhas do mar territorial, para o propósito de evitar ou reprimir as infrações às suas leis e regulamentos aduaneiras, fiscais, de imigração e sanitários no seu território ou mar territorial.

ZONA ECONÔMICA EXCLUSIVA (ZEE) – estende-se até a distância máxima de 200 M (370km) medida a partir das linhas de base adotadas pelo Estado costeiro. Na zona econômica exclusiva, o Estado costeiro tem direitos de soberania para fins de exploração e aproveitamento, conservação e gestão dos recursos naturais, vivos ou não vivos das águas sobrejacentes ao leito do mar, do leito do mar e seu subsolo, e no que se refere a outras atividades com vista à exploração e aproveitamento da ZEE para fins econômicos, como a produção de energia a partir da água, das correntes e dos ventos. Também tem jurisdição no que se refere à: 1) colocação e utilização de ilhas artificiais, instalações e estruturas; 2) investigação científica marinha; 3) proteção e preservação do meio marinho (CNUDM, Artigos 55 a 57).

PLATAFORMA CONTINENTAL (PC) – a ser estabelecida conforme os critérios técnicos e condicionantes do Artigo 76 da Lei do Mar. Na plataforma continental, o Estado costeiro exerce direitos de soberania para efeitos de exploração e aproveitamento dos seus recursos naturais, que são os recursos minerais e outros recursos vivos do leito do mar e subsolo bem como os organismos vivos pertencentes a espécies sedentárias, isto é, aquelas que no período de captura estão imóveis no leito do mar ou no seu subsolo ou só podem mover-se em constante contato físico com esse leito ou subsolo. Os direitos do Estado costeiro na plataforma continental são exclusivos no sentido de que, se o Estado costeiro não explora a plataforma continental ou não aproveita os recursos naturais da mesma, ninguém pode empreender estas atividades sem o expresse consentimento desse Estado. Nos termos da Convenção, os direitos do Estado costeiro sobre a plataforma continental são independentes da sua ocupação, real ou fictícia, ou de qualquer declaração expressa (CNUDM, Artigos 76 e 77).

DATAS COMEMORATIVAS DE AGOSTO DE 2021

- 04: 69º Aniversário da Secretaria Geral da Marinha;**
- 04: 69º Aniversário da Diretoria de Finanças da Marinha;**
- 06: 3º Aniversário do Grupamento de Patrulha Naval do Sul-Sudeste;**
- 06: Dia do Chefe Escoteiro;**
- 07: 1º Aniversário da Escola de Inteligência da Marinha;**
- 08: 75º Aniversário do Comando do 5º Distrito Naval;**
- 11: 9º Aniversário do 102º Grupo de Escoteiro do Mar Velho Lobo;**
- 15: 70º Aniversário do Colégio Naval;**
- 16: 8º Aniversário da Amazônia Azul Tecnologias de Defesa S. A. (AMAZUL);**
- 19: 12º Aniversário da Corveta Barroso;**
- 19: Dia das Operações;**
- 19: 47º Aniversário do Grupamento de Patrulha Naval do Sudeste;**
- 19: 54º Aniversário da Coordenação da Área Marítima do Atlântico Sul;**
- 23: Dia do Aviador Naval; e**
- 30: 27º Aniversário do Navio Desembarque de Carros de Combate Matoso Maia.**



A Diretoria da Soamar Campinas apresenta aos aniversariantes do mês de Agosto votos de: saúde, felicidades e muitos anos de vida no nosso convívio.

04: Eduardo Medeiros Junior
20: Robinson dos Santos Santiago.



Navio Patrulha Macaé

NAVIO FAMOSO (ALMIRANTE SALDANHA)

GEERT J. PRANGE
Engenheiro Naval
SOAMAR Paranaguá

Há navios que se tornaram famosos por terem participado em episódios históricos, seja de um descobrimento ou de uma batalha; outros, por serem portadores de pessoas que fazem parte da História, ou, como neste caso presente, por marcarem presença em algum evento notável. O navio que cumpriu um desses papéis é o NV (Navio Veleiro) **ALMIRANTE SALDANHA**, que pertenceu à Marinha do Brasil (MB), exercendo as funções de Navio Escola.

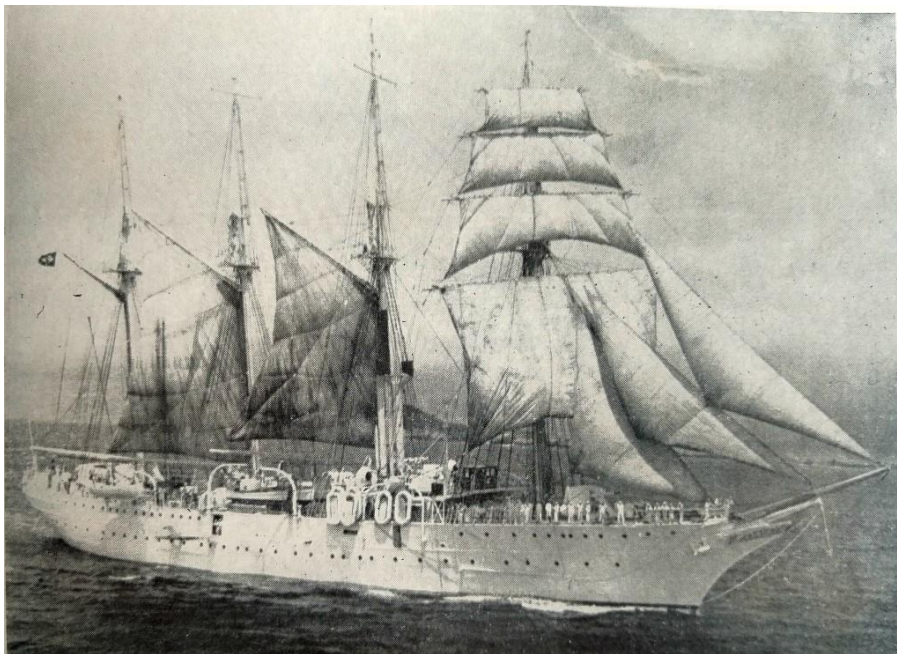
Concebido em 1933, ano de seu lançamento, o nome do navio era uma homenagem ao Almirante Luiz Phelippe Saldanha da Gama, Oficial de destaque da MB, nascido em 1846 e falecido em 1895. Veleiro tipo “Clipper”, de casco metálico, podia desfraldar 19 velas simultaneamente em seus 4 mastros ao longo dos seus 93,39 metros de comprimento, atingindo velocidade de até 9 nós (milhas marítimas por hora), com uma tripulação de 460 homens, entre oficiais e marinheiros. A função desse belo navio era realizar viagens diplomáticas (fazendo propaganda do Brasil) e de instrução de Guardas-Marinha, como hoje em dia é realizado pelo seu belíssimo substituto, o NV “Cisne Branco”.

A Cidade-Mãe do Paraná foi apresentada ao “Almirante Saldanha” em 14 de março de 1935 quando, em presença do Governador Manuel Ribas, foi o primeiro navio a atracar no recém-inaugurado Porto de Paranaguá. Várias fotografias e painéis ainda hoje documentam esse fato histórico. Ainda, em 1938, foi o primeiro navio de guerra brasileiro a cruzar o Canal do Panamá, em uma de suas várias viagens de circum-navegação, das quais a mais longa, em 1952, durou 12 meses e 23 dias, com 30.056 milhas navegadas.

Em 1964, conforme testemunhado pessoalmente por este autor enquanto era estagiário no Arsenal da Marinha no Rio de Janeiro, o “Almirante Saldanha” foi convertido em Navio Oceanográfico (NOc) com a retirada de seus mastros e com a instalação de mais acomodações e laboratórios para a nova função. O mobiliário e artefatos de sua “Praça d’Armas” (Salão dos Oficiais) foi removido nessa reforma e transferido para o Museu da Marinha.

O belo veleiro foi descomissionado (aposentado) pela Marinha em 06 de agosto de 1990, havendo sido vendido a particulares. Hoje, para tristeza de muitos, apodrece num canto das instalações portuárias de Niterói-RJ.

Navio- Escola Almirante Saldanha



Navio-Oceanográfico Almirante Saldanha



PALAVRA DE ESCOTEIRO

Gutemberg Felipe Martins da Silva

Fundador do 102ºSP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo



Escoteiro Aldo Chioratto – um herói paulista!

Manhã de 18 de setembro de 1932, dia de céu limpo e sem nuvens. Havia muito movimento pelas ruas da cidade de Campinas (SP). Militares da Força Pública de São Paulo chegavam de diferentes regiões a somarem-se com os que aqui já estavam estacionados.

Era a Revolução Consititucionalista de 1932, eclodida em 23 de maio do mesmo ano!

Nos esforços de guerra paulista, somavam-se aos milicianos e militares do Exército assentados no Estado, multidões de voluntários. Homens, mulheres, velhos e crianças de toda sorte juntavam-se empolgados com o sentimento do dever à cumprir.

Como tantos outros jovens, um escoteiro acorria para seu posto de trabalho, próximo à estação ferroviária, no centro da cidade. Ali ficava o Coronel Mário Rangel, Comandante das Forças Paulista no local, que

contava com o apoio de dezenas de Escoteiros para o serviço de mensageiros.

Trinta e tres anos antes desse evento, outro Coronel, desta feita do Exército britânico, Robert Stephenson Smith Baden-Powell se via cercado na cidade de Mafeking, na República do Transval (hoje África do Sul) por soldados Boers, mestiços de holandeses e africanos. Era a Guerra dos Boers (13 de outubro de 1899 a 18 de maio de 1900). A cidade de Mafeking era um entroncamento ferroviário de vital importância para a região. Dizia-se à época: “quem tem Mafeking tem as rédeas da África do Sul”.

Com efetivos muito menores de que seus inimigos e em um cerco que durou 217 dias, o Coronel Baden-Powell viu no emprego dos jovens da cidade uma oportunidade de auxílio, usando-os como mensageiros e liberando soldados para as trincheiras.

Naquela manhã de setembro, sob um lindo céu anil ensolarado, ouviu-se ao longe o conhecido barulho dos motores de um avião. Era uma aeronave da tropa federalista, conhecidos como “vermelhinhos” por sua cor característica. Todos saem às ruas curiosos. Essas aeronaves costumavam panfletar as cidades na tentativa de demover os integrantes paulistas de sua resistência.

Campinas era um importante entroncamento ferroviário, que se tornara imprescindível à causa da Revolução.

As pessoas próximas à estação ferroviária se espalham pelas ruas próximas para tentar enxergar o “vermelhinho”, que realiza um

sobrevoo sobre o pátio ferroviário, mais outro sobrevoo e em seguida deixa cair três granadas...

Os artefatos alcançam o chão e em explosões simultâneas trazem aos campineiros os horrores de uma guerra de verdade. Gritos e gemidos podiam-se ouvir em diferentes locais. As bombas caíram uma sobre o telhado da estação, outra em uma rua próxima e outra ainda em uma residência.

Entre todos os gritos e gemidos, um não se podia ouvir, do pequeno escoteiro Aldo Chioratto, de apenas nove anos. No chão, abraçado ao seu bernal de mensageiro, jazia inerte o corpo do pequeno herói paulista.

A história nos diz que foi atingido por trezes estilhaços e não resistiu aos ferimentos, morrendo ali. Com ele outras vinte pessoas foram, de diferentes formas, feridas pelo primeiro bombardeio aéreo que alguma cidade brasileira sofreria.

Filho de pais de classe média, seu pai João tinha uma tinturaria no centro da cidade. Naquele dia fatídico, Aldo com a sua mãe Ada iriam passear na casa de um tio. Inclusive, ela já se encontrava próximo da estação ferroviária no momento do bombardeio.

Ao final da Guerra dos Boers, Baden-Powell entendeu que poderia preparar os jovens da Inglaterra para diversificadas tarefas nas Forças Armadas, porque viu com que dedicação os jovens corresponderam ao chamado. Disse certa vez que “quanto mais responsabilidade o líder da Tropa der aos líderes da Patrulha (hoje

Monitores), mais eles responderão”.

De toda essa experiência, B-P, como ficou conhecido carinhosamente, criou o maior movimento juvenil do mundo, o Escotismo!

Em 18 de setembro de 1932, o jovem Aldo Chioratto comprovou a célebre frase do Fundador, dando em prol de sua crença, seu bem maior. Escoteiro símbolo de São Paulo, jaz no Mausoléu da Revolução de 1932. A única criança ali repousando entre tantos outros grandes heróis.

Sempre Alerta e Bons ventos!

“É sempre o mesmo mar, o nosso grande amigo, é sempre a mesma Pátria o nosso imenso amor! ”

Hino dos Escoteiros do Mar – Benevenuto Cellini

O escotismo nos proporciona esses momentos de conhecimento e de aprendizado.

Junte-se a nós! Sempre Alerta e Bons Ventos!

Escoteiros do Mar!



Gutemberg Felipe Martins
Diretor Técnico de Náutica e Marinharia
102º Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo
+55 (19) 974.106.952



Contato VELHO LOBO 102/SP – MODALIDADE DO MAR

Chefe Gutemberg Felipe Martins da Silva

End. Comercial (dias úteis): Rua Dr Sales de Oliveira, 251 – Vila Industrial – Campinas/SP – CEP 13035-270

Tel: (19) 9.7410.69.52 – ID 55*139*4181

www.facebook.com/gemarvelholobo

gutemberg@origemconsultoria.com.br



Escotismo, marinharia, funções dos membros da patrulha, orientação, navegação e muito mais!

Idealizado pelo chefe Gutemberg Martins, do 102º SP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo, os vídeos do canal abordam diversos assuntos relacionados ao Movimento Escoteiro e ao Escotismo do Mar.

Certamente, uma fonte de conhecimentos para desenvolver muitas atividades!

Conheça o canal no Youtube em

www.youtube.com/c/DICASABORDO2020

Palavra do Comandante



ALESSANDRO BRAGA GONÇALVES
Capitão de Fragata (FN)
Comandante do Batalhão de Defesa Nuclear,
Biológica, Química e Radiológica

O Batalhão de Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica

O nascimento da atividade de Defesa NBQR na Marinha do Brasil (MB) está irrefutavelmente associado ao pioneiro trabalho do Almirante, Engenheiro e Físico Nuclear brasileiro Álvaro Alberto, que idealizou e desenvolveu as pesquisas sobre a energia nuclear no Brasil. Na esteira desses estudos, a MB desenvolveu seu Programa Nuclear, cujo propósito é dominar a tecnologia necessária ao projeto e construção de um submarino com propulsão nuclear, que conferirá importante dimensão ao Poder Naval.

Por meio do Decreto nº 6.703, de 18 de dezembro de 2008, foi aprovada a Estratégia Nacional de Defesa que definiu três setores decisivos para a Defesa Nacional: o espacial, o cibernético e o nuclear e, por meio da Diretriz Ministerial nº 14/2009, do Ministério da Defesa, foi atribuído à MB a responsabilidade de coordenar e integrar os programas e ações atinentes ao Setor Nuclear. Tal fato motivou, em 2010, a criação de um grupo de trabalho

no âmbito da MB, visando à implementação, em 2011, de um Sistema de Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica na MB (SisDefNBQR-MB). A partir de então, sob a coordenação do Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais (CGCFN), a MB passou a contar com um Sistema formado por órgãos da MB que exercem atividades operacionais, logísticas, de inteligência, de capacitação de pessoal e de ciência e tecnologia relacionadas ao combate a emergências de natureza NBQR no contexto de Operações Navais, das Atividades de Emprego Limitado da Força e Atividades Benignas, em estreita coordenação com o órgão central do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil (SINPDEC).

Na estrutura do SisDefNBQR-MB, a MB dispunha de uma Companhia de Defesa NBQR, subordinada ao Batalhão de Engenharia de Fuzileiros Navais (BtlEngFuzNav), localizada no município de Duque de Caxias, no estado do Rio de Janeiro (RJ). Entretanto, fruto dos ensinamentos colhidos pelo SisDefNBQR-MB com participação ativa em todos os Grandes Eventos Públicos ocorridos no Brasil (Jogos Mundiais Militares, Jornada Mundial da Juventude, Copa das Confederações FIFA 2013, Copa do Mundo FIFA 2014 e Jogos Olímpicos e Paralímpicos 2016), na Operação Regresso (que repatriou em 2020 os brasileiros que estavam na província de Wuhan, na China), bem como nas ações de combate à COVID-19 realizadas desde março de 2020, a MB identificou a oportunidade de melhorar a estrutura das Organizações Militares do Corpo de Fuzileiros Navais envolvidas com o sistema mencionado.

Diante do exposto, decidiu por criar, por meio da Portaria nº 16/MB/MD, de 01 de fevereiro de 2021, o Batalhão de Defesa NBQR tomando por base a estrutura de material e pessoal existentes na Companhia de Defesa NBQR citada anteriormente, ocupando as instalações da Companhia de Apoio ao

Desembarque, que foi extinta pela Portaria nº 15/MB/MD, de 01 de fevereiro de 2021, incorporando esta última ao Batalhão de Engenharia de Fuzileiros Navais.

Sendo assim, subordinado ao Comando da Tropa de Reforço e instalado no Complexo Naval da Ilha das Flores (CNIF), no Rio de Janeiro, foi ativado, em 09 de março de 2021, o BtlDefNBQR que favorecerá a disposição de Oficiais e Praças dedicados exclusivamente ao assunto em lide, ampliará o caráter expedicionário do 3º nível do SisDefNBQR-MB sendo o esforço principal das ações de Defesa NBQR do setor operativo da MB e do SisDefNBQR-MB, possibilitará uma melhor representatividade e relacionamento com as demais Forças Armadas e agências governamentais, bem como reforçará a identidade da atividade de Defesa NBQR no âmbito da Força de Fuzileiros da Esquadra. Além disso, reforça a posição da MB no que diz respeito à manutenção do tema Defesa NBQR atrelado ao Setor Nuclear.



Descerramento da Placa de Criação da OM



Vista frontal do Prédio do Comando

O BtlDefNBQR tem a finalidade de integrar o SisDefNBQR-MB e contribuir para a Defesa NBQR dos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais (GptOpFuzNav), cabendo-lhe as seguintes tarefas:

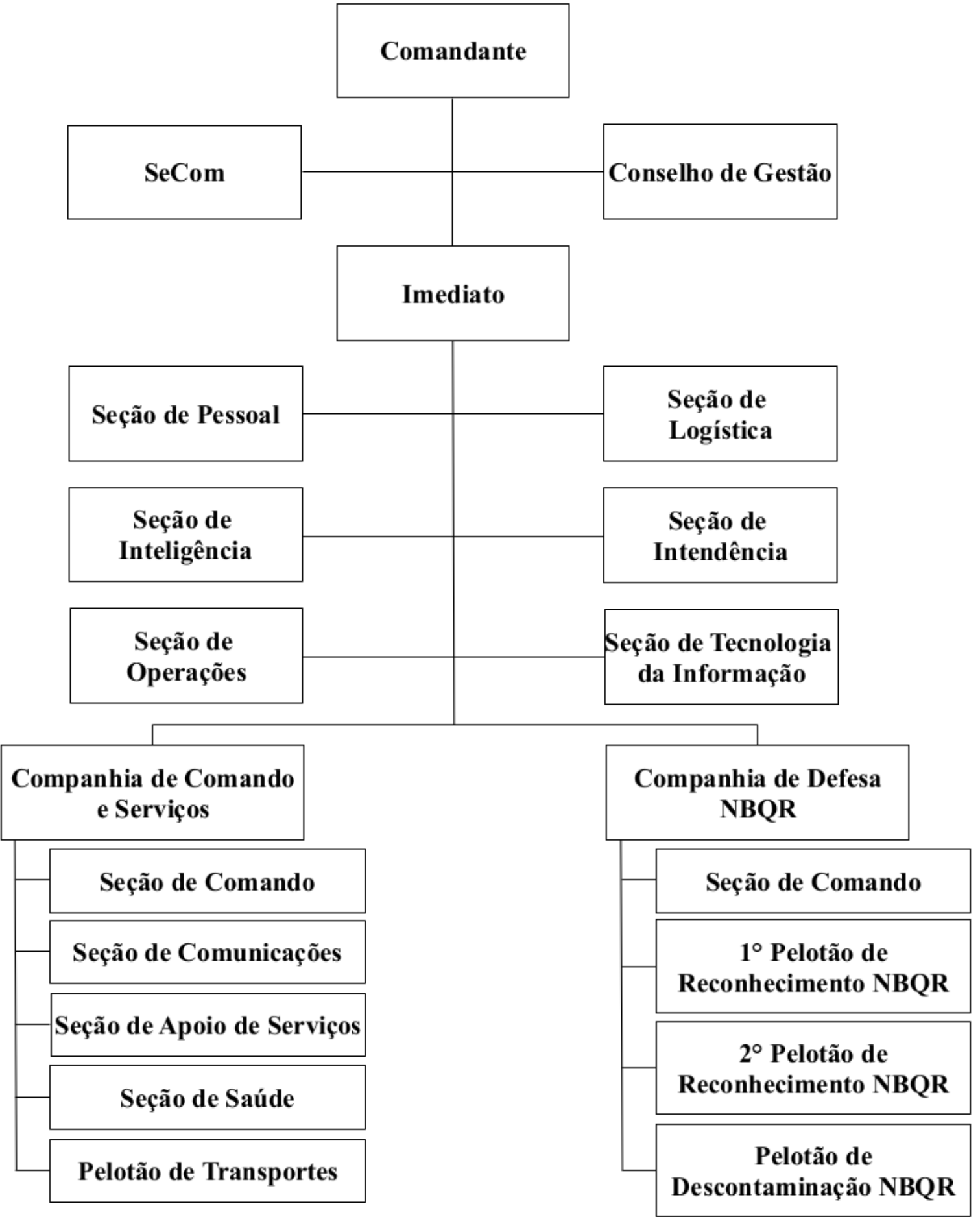
I - Prover capacidade de Defesa NBQR aos GptOpFuzNav no contexto das Operações Navais, nas Atividades de Emprego Limitado da Força e Atividades Benignas;

II - Mobiliar os Centros de Coordenação e Controle NBQR dos Componentes de GptOpFuzNav;

III - Realizar ações de Defesa NBQR na área de jurisdição do Comando do 1º Distrito Naval (Com1ºDN), bem como em todo o território nacional, de forma a complementar as capacidades dos demais Distritos Navais, em estreita cooperação com o órgão central do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil (SINPDEC) e o Sistema de Proteção ao Programa Nuclear Brasileiro (SIPRON); e

IV - Apoiar as ações de Desativação e Artefatos Explosivos, quando associadas a agentes NBQR.

Para a consecução de sua finalidade, o BtlDefNBQR está organizado da seguinte forma:



Em termos de capacidade potencial de combate, o BtlDefNBQR é estruturado visando ao seu emprego nas seguintes ações de Defesa NBQR: alerta sobre um incidente NBQR; detecção e identificação provisória de agentes NBQR, proteção individual e coletiva, coleta de amostras para análise laboratorial e descontaminação de pessoal, meios e área.



Adestramento sobre
descontaminação de Viatura
Carro Lagarta Anfíbio



Adestramento sobre
descontaminação de Viatura
Blindada Especial Sobre Rodas 8x8
PIRANHA III



Adestramento sobre identificação
NBQR



Adestramento sobre identificação
NBQR

Por fim, destaco que o BtlDefNBQR, ativado após **breves dez anos** de existência do SisDefNBQR-MB, tem plena consciência da sua responsabili-

dade em contribuir com os grandes avanços já obtidos na atividade em lide. Pautado pelos valores essenciais do Corpo de Fuzileiros Navais – honra, competência, determinação e profissionalismo – e honrando as nossas tradições, precisará construir o caminho a ser seguido, encarando seus desafios com a determinação peculiar dos Fuzileiros Navais. Que ao final dessa corrida de revezamento que iniciamos em 2021 e ao passarmos o bastão para a próxima geração, que possamos olhar para trás e termos a certeza de que erguemos uma Unidade capaz de atender aos anseios da Marinha do Brasil e da sociedade brasileira.



EXPLICAÇÃO DA HERÁLDICA

No contrachefe de vermelho, esmalte evocativo de bravura, denodo e intrepidez, predcados dos Fuzileiros Navais do Brasil, os fuzis e a âncora de ouro assim dispostos constituem seu próprio distintivo. No chefe de verde, esmalte alusivo ao emprego operativo dos Fuzileiros Navais, o escudo alude à defesa, atividade fim da OM, que incrementa o poder de combate dos grupamentos operativos da Força de Fuzileiros da Esquadra no trato com agentes de natureza nucleares, biológicos, químicos e radiológicos, estes grafados em preto, respectivamente, tendo como divisor a rosa dos ventos, a qual alude o caráter expedicionário atribuído à OM.



BRASIL UNIDO #PÁTRIA VACINADA



AÇÕES REALIZADAS PELA MARINHA



Campanhas de doação de sangue
BA



Distribuição de kits de alimentação para
alunos atendidos pelo Profesp
CE



Ações de desinfecção e descontaminação
MS, PA, RJ, SC



Apoio à Vacinação
MS, RS



Postos de Vacinação Permanentes
DF, RJ



NÚMERO DE IMUNIZADOS NOS POSTOS DE VACINAÇÃO
INSTALADOS NAS ORGANIZAÇÕES MILITARES DA MB NO RIO DE JANEIRO
(1º a 14 de julho)

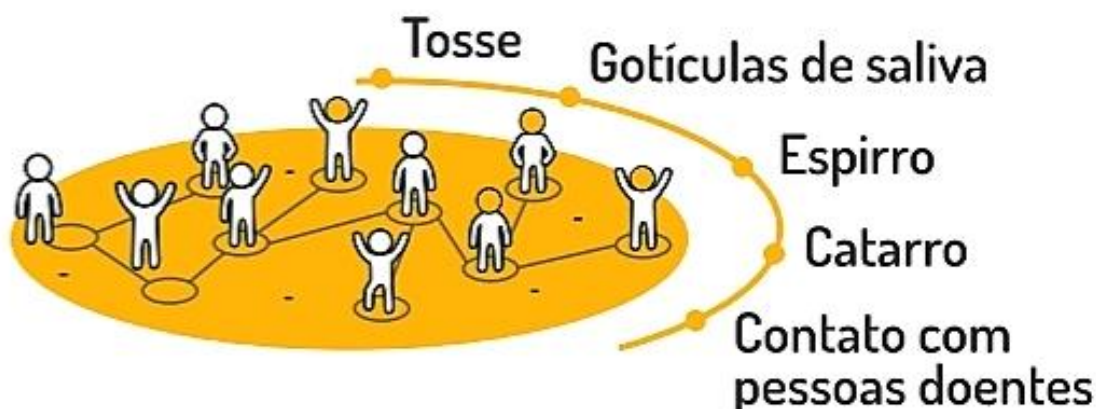
Espaço Cultural da Marinha: 1.958 vacinados.
Centro de Instrução Almirante Milcíades Portela Alves: 2.644 vacinados

AÇÕES DA MB REALIZADAS EM TODOS OS
DISTRITOS NAVAIS NO COMBATE À COVID-19
(11 de junho a 10 de julho)

Doação de sangue: 547 bolsas de sangue doadas
Doação de alimentos (cestas básicas): 3.459 cestas doadas
Desinfecção de locais de grande circulação: 129 locais
Segurança do tráfego aquaviário: 2.086 fiscalizações e 12.756 abordagens

COVID-19 NOVO CORONAVÍRUS

• A CONTAMINAÇÃO pode ocorrer por:



• Por isso, **CUIDADO** com:

CONTATOS SOCIAIS (abraços e beijos, por exemplo);
OBJETOS (celulares e botões),
E SUPERFÍCIES QUE AS PESSOAS TOCAM constantemente (corrimões e maçanetas).

• **PREVINA A DOENÇA** •

• Você pode sentir...

EM CASOS LEVES

Tosse
(seca ou com secreção);
Febre.

EM CASOS SEVEROS

Dificuldade
respiratória aguda;
Insuficiência renal.

VOCÊ TAMBÉM PODE TER...

Diarreia;
Dores no corpo;
Congestão nasal;
Inflamação na garganta.

Dúvidas acesse:

www.saudenaaval.mar.mil.br/covid-19-faq
ou ligue 136 (Ministério da Saúde)



Saúde Naval®

Visite:

<https://www.marinha.mil.br/saudenaval/covid-19-faq>



UNIDOS NESSE COMBATE

"Serenidade e Firmeza"

COVID-19



Serenidade: Ações preventivas, individuais e coletivas, para neutralizar os efeitos do vírus, evitando informações que não conduzam à solução.

Firmeza: Decisões assertivas, mantendo a máxima capacidade operativa para cumprir a missão e atuar em prol da sociedade.



COVID-19

NOVO CORONAVÍRUS

SINTOMAS

Mais COMUNS



Tosse



Febre

Mais GRAVES



Dificuldade
respiratória aguda



Insuficiência
renal

Outros SINTOMAS



Diarreia



Dor no corpo



Congestão
nasal



Inflamação
na garganta

Dúvidas acesse:

www.saudenaval.mar.mil.br/covid-19-faq ou ligue 0800 078 0019.

Ministério da Saúde ligue 136 e baixe o aplicativo Coronavírus-SUS



COVID-19
NOVO CORONAVÍRUS

COMO É TRANSMITIDO

PROTEJA-SE



No Abraço



No uso de aparelhos



Ao tocar botões



Ao tossir



Em maçanetas



Em corrimões

Dúvidas acesse:

www.saudenaval.mar.mil.br/covid-19-faq ou ligue 0800 078 0019.

Ministério da Saúde ligue 136 e baixe o aplicativo Coronavírus-SUS



COVID-19

NOVO CORONAVÍRUS



FAÇA A SUA PARTE

Vamos evitar a disseminação



Evite locais com aglomerações.



Evite colocar as mãos no rosto e cumprimentar as pessoas com aperto de mão, abraço ou beijo no rosto.



Lave as mãos com água e sabão ou use álcool gel 70% ao chegar em casa e sempre que tiver contato com superfícies que várias pessoas tocaram.



Se estiver gripado, fique em casa.

O BRASIL PODE ESCREVER ESSA HISTÓRIA DE UM JEITO DIFERENTE.

Dúvidas acesse:

www.saudenaval.mar.mil.br/covid-19-faq,
ligue 136 e baixe o aplicativo Coronavírus-SUS



Saúde Naval®

O combate à Covid-19 não pode parar

A reinfecção é possível?

A doença pode deixar sequelas?

Muitas dúvidas estão no ar. **A Covid-19 também.**

Ouça o podcast do Saúde Naval,
fique bem informado e mantenha
as medidas de segurança.



Aponte a câmera
do seu celular
para este código.



#VocêAjuda quando faz sua parte para combater a COVID-19

Algumas medidas de flexibilização estão ocorrendo, mas não é hora de relaxar os **seus** cuidados com a higienização.



Se precisar sair de casa, use **sempre** a máscara.



Lave sempre as mãos **ou** use o álcool em gel.



Higienize os objetos que manipula.



Mantenha a distância de **1,5 metro** de outras pessoas.

Saiba mais:



Saúde Naval®